

meiros casos no dia 18 de Março, importada com probabilidade de Pernambuco, onde então reinava, como presumiu a auctoridade sanitaria da provincia.

D'aquelle dia até o fim do anno deram-se 400 casos dos quaes 78 fataes; 322 foram tratados no hospital citado; 68 em uma casa de saude, 10 no hospital de caridade, onde foram recolhidos os primeiros doentes que appareceram. (13) *Campre*, porém, notar aqui que, em 1870, tinha esta doença visitado a capital da provincia, embora com pouca intensidade, limitando-se a 25 a somma das victimas por ella feitas n'esse anno, e que tambem em 1868 tinham apparecido no hospital da caridade 4 doentes desembarcados da corveta italiana *Giuscardo*, procedente do Rio de Janeiro, dos quaes só um sobreviveu.

Dos dados expostos collige-se que a doença depois do primeiro anno de sua invasão, em que tantos males causou por sua extensão e gravidade, limitou-se nos tres annos seguintes a reinar com indole esporadica, quer em terra, quer no ancoradouro, sempre mais intensa n'este:

Que de 1854 a 1857 inclusive reinou sempre epidemicamente no porto com mais ou menos gravidade.

Que, deixando de apparecer em 1858, renovou seu assalto com character epidemico no ancoradouro e invadio tambem no mesmo character, mas com benignidade, algumas povoações proximas á cidade em 1860:

Que, em 1861 e 1862 grassou com indole esporadica no porto, sendo, porém, diminutos os casos observados n'esses dous annos:

Que, de 1852 a 1869 não se manifestou; mas que em 1870 reapareceram alguns casos no ancoradouro; e que em 1871 houve uma verdadeira epidemia no porto; mas que foi esta proporcionalmente muito mais benigna em comparação ás de tempos anteriores.

(*Continua.*)

TRATAMENTO INDIGENA BRASILEIRO DAS FEBRES PALUDOSAS

(Continuação do n. 141)

Rutaceas (Simarubaceas, Rich).—15. Tres folhas vermelhas, ou laranja do mato.—*Esenbeckia febrifuga* (Mart.); *Evodia febrifuga* (St.-Hilaire), (*Angostura*, na Bahia.) Abunda tambem em S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

(13) Relatorio da commissão de hygiene publica e inspectorio de saude da provincia de 1852 a 1871.

Da-se nas mesmas doses que a *Cascarilla*: 10 a 50 grãos em pó; 2 a 2 1/2 oitavas para 12 onç. d'agua fervendo; tintura 1/2 a 1 oitava n'uma poção.

16. *Apogitagoara*.—*Esenbeckia intermedia* (Mart). É planta abundante em S. Paulo; é empregada pouco mais ou menos nas mesmas doses, e para os mesmos fins que a precedente; outros entendem porem, que a dose deve ser mais elevada. Isso talvez dependa da epocha da colheita.

17. *Quina, tres folhas brancas*.—*Ticorea febrifuga* (St. Hil.) *Ticorea jasminiflora* (do mesmo autor na Flora Bras. merid.) *Sciuris multiflora*. (Nees.), *Costa aromatica* (Vell.)

A infusão da casca d'este vegetal é administrada, bem como o extracto, como nas precedentemente apontadas. O Dr. Nicolao Moreira diz que é tambem conhecida pelo nome de *Quinquina*.

18. *Quina do campo*.—(Minas) *Hortia brasiliiana* (Mart.) applica-se a casca em infusão na dose de 1 1/2 a 2 onç. por lib, d'agua a ferver; e em clysteres frios na dose tripla

19. *Quina de Cayena*.—*Quassia amara* (L) Pará. Na Bahia e em outras provincias nasce esta planta, mas não espontaneamente. É conhecida mais como tonica, do que como anti-febril: entretanto é apontada por alguns practicos entre os febrifugos energicos nas doses de 30 a 50 grãos, em pó, 2 a 3 vezes durante a apyrexia 1 1/2 a 3 oitav. em infusão; e de 20 grãos a 1 oit. do extracto.

20. *Agostura verdadeira*—*Galipea cusparia* (D. C.) *Galipea febrifuga* (St. Hil.) *Bomplandia trifoliata* (Willd.) *Cuspida febrifuga* (Humb.)

Mesmas doses e usos, que a *Tres folhas vermelhas*.

21. *Calunga*.—*Simaba ferruginea* (St. Hil.). Minas, Bahia e Pernambuco principalmente abundam n'este vegetal.

É o *Picrodendron Calunga* (Mart.) Emprega-se nas mesmas doses que a *Tres folhas vermelhas*. A casca, principalmente da raiz, é optima contra as febres terças.

22. *Calumba brasileira* (22) *Simaba Calumba*. (Riedel.) Mesmos usos.

23. *Marubá*.—*Simaruba officinalis* (D. C.) do Pará, Rio Negro, Ceará e Maranhão.

É a *Quassia Simaruba* (L), ou *Simaruba amara* (Aubl). Não é por Martius apontada como febrifuga, mas alguns a consideram tal; neste numero está o Dr. Chernoviz.

Synanthereas.—24. *Herva sancta*.—*Baccha*

(22) O Dr. Nicolao Moreira cita este nome vulgar.

ris ochracea (Spreng.) Do Rio Grande do Sul. É poderoso febrifugo. Emprega-se toda a planta principalmente quando está em flor. A dose é de 1 a 2 e 1/2 onç. para 12 a 14 onç. de agua a ferver. Não sei a dose do extracto e da tinctura.

25. *Carqueja amargosa*.—*Baccharis trimera* (D. C.) *Cacalia decurrens* (Arrabida) Rio S. Paulo, Rio Grande do Sul e Minas. Mesmos usos e doses.

26. *Carqueja doce*.—*Baccharis Guadichaudiana* (D. C.) *Cacalia sessilis* (Vell.) *idem idem*.

Ha no Brasil outras *Baccharis* que provavelmente gosarão das mesmas propriedades, taes como a *Baccharis articulata* (Pers.) *B. affinis* (D. C.) *B. anomala* (D. C.) *B. aphylla* (D. C.) *B. avicennifolia* (D. C.) *B. axillaris* (D. C.) *B. Blanchetiana* (D. C.) Comuns na Bahia.

27. *Coração de Jesus*.—*Cacalia Cor Jesu* (Vell.) *Mikania officinalis* (Mart.) S. Paulo e Minas. Applica-se nas mesmas doses que as precedentes. É um poderoso febrifugo: deve-se porem usar durante um mez, ou mais depois de cessarem os symptomas, afin de evitar-se as recabidas.

28. *Herva de cobra*.—*Mikania opifera* (Mart) *Eupatorium crenatum* (Gomes) *Cacalia cordata* (Vell.) Planta muito preconisada contra o veneno das cobras, etc; tem sido tambem por alguns indicada como poderoso succedaneo da quina.

Não possuímos provas cabaes, que justifiquem suas propriedades anti-periodicas.

29. *Herva collegio suçuaya*.—(Tupinico) *fumo bravo* (Minas)

Herva grossa.—(?) *Elephantopus Martii tomentosus* (L)? *Elephantopus cervinus* (Arrab.)

Passa por emolliente. Martius diz que ella cura as febres astenicãs; nós informou pessoa fidedigna, que nas provincias do Paraná e S. Paulo a empregam como febrifuga. Não garantimos.

Solanaceas.—30. Quina de S. Paulo.—*Solanum pseudo-quina* (St. Hilaire). S. Paulo, Minas, Paraná, Santa Catharina. A casca é um poderosissimo anti-periodico; equivalente quasi ás verdadeiras quinas.

Sua analyse acha se publicada nas *Plantas usuaes brasileiras*, de St Hilaire. A materia extractiva amarga parece-nos dever esta planta suas virtudes principalmente.

31. *Quina do mato*.—(do Rio Grande do Sul).—*Cestrum, pseudo-quina* (Mart.). «*Cortex fructis amarissimus cortici peruviano saepe substituitur, nec in febribus solum sese com-*

mendat intermittentibus, sed in statu atonico, » etc.

Meliaceas.—32. Canjerana, ou canjarana.—*Cabralea Canjerana* (Mart). *Trichilia Canjerana* (Vell.). A casca, principalmente da raiz, é um poderoso febrifugo; particularmente contra as febres tercãs.

Marinheiro de folha miuda.—*Mosechoxylon catharticum* (Mart.) Minas, Bahia e Pernambuco. (É o Jito I de Cison). Muito preconisada, e realmente utilissima contra as febres tercãs. A casca e a raiz são as partes usadas em pó, ou em infusão. Doses (?)

Apocynceas.—34. Pão Pereira, Ubá-assú. Camará de bilro, Pão de pente, Camará do matto; Pão forquilha, Caudo amargoso, Chappéo de sol, Pinguiciba (?) ou Pinguiciba (?)

Geissospermum Vellozii (Freire Allemão).

Tubernanmontana laevis (Vell.)

Vallesia (Riedel.)

Abunda no Rio, Espirito Santo e Bahia.

Eis o que podemos colher das obras de Martius e da bem elaborada e conscienciosa *Monographia* do Sr. Dr. Ezequiel Corrêa dos Santos, que serviu de assumpto á sua these inaugural: O primeiro disse: «Casca de uma arvore sylvestre ainda não bem descripta, excedendo em amargo puro, tonica, anti-febril, e muito gabada pelos medicos fluminenses. Contem, segundo analyses de Goos e Fischer, uma substancia alcaloide sui generis (já pelo illustre Sr. Ezequiel Corrêa dos Santos descoberta, e denominada *Pereirina*), e á que principalmente, segundo outros, é devida a virtude medical.»

«Forma com os acidos sacs neutros facilmente soluveis n'agua e alcool.»

Cita o Sr. Dr. De-Simoni na *Revista Medica Fluminense* de 1837, vol. 3.º, e Antonio Muniz de Souza, ibidem 1838 Julho, Goppert, Flottow e Nees d'Esenbeck no *Tratado do Pão Pereira*, etc, que se occuparam tambem d'este vegetal.

Na these citada de profundo Professor de Pharmacia d'esta Faculdade vê se as analyses feitas com aquelle escrupulo e probidade scientifica que o caracterisam. Elle reconheceu nas cascas o seguinte: *amido, albumina, gomma, resina, materia corante, principio extractivo amargo, pereirina, lenhoso, sulphatos, hydrochloratos, phosphatos, carbonatos, silica (vestigios de cobre oxidado).*—Bases: *potassa, cal, alumina, protoxido de manganez, magnesia e oxydo de ferro.*

Acha-se ali tambem publicada uma estatística

tica de 21 casos da clinica do finado Sr. Dr. Silva (pai), que tanto se esforçou pelos progressos da Materia Medica brasileira. Aquelles factos foram coroados de successo.

As doses a empregar são: cascas para infusão, (uso interno), 2 oit. a 1 onç. para 1 libra d'agua. *Pereirina* 2 a 12 grãos.

35 Quina de Camamú (Bahia)—*Coutinia illustris* (Vell.) «Casca amarga, que com o nome de quina é pelos medicos bahianos prescripta em infusão, decócto e extracto contra as febres intermittentes.» (Martius.)

Aquella denominação scientifica não foi accita, ao que parece: porque nem Endlicher (*Genera Plantarum*), nem Pritzell (*Index iconum botanicarum*), nem Steudel (*Nomenclator botanicus*) o apontam, nem Martius em sua *Flora Brasiliensis*.

36. Tiborna—*Plumeria drastica* (Mart.) Minas, Bahia e Pernambuco.

O succo recente, e o extracto d'elle, alem de drastico, é anti-periodico (23) nas doses de uma colhêr em 24 horas (Dr. Nicol. Mor.)

Loganiaceas.—37. Quina do campo—*Strychnos pseudo*—quina (St.-Hilaire) Minas, e S. Paulo.

O Sr. Richard diz, que os habitantes do campo a denominam tambem—*Quina de manda e Copalchi*. Segundo as analyses do professor Vauquelin, suas cascas são compostas: «1.º de um principio amargo muito abundante; 2.º de uma substancia resinosa particular e muito soluvel no alcool á 36.º e pouco soluvel no alcool absoluto; 4.º de uma substancia corante gommosa, unida a um principio azotado, que modifica suas propriedades physicas; 4.º de um acido particular, que precipita o sulphato de ferro.

Dá-se em pó, infusão, extracto e tintura nas mesmas doses que o *Páo Pereira*; não garantimos porém que se possa augmentar as doses; o que parece não ser perigoso, á vista da ausencia demonstrada da *strychnina*.

Anacardiaceas—38. Páo Pereira. *Picarnia ciliata*. (Mart.) Rio de Janeiro. Abunda tambem nas provincias de Minas e Espirito Santo. Febrifugo poderoso empregado nos mesmos casos e doses que a *Cascarrilha*.

Symplocaceas—39. Sete Sangrias. (Rio Grande do Sul) *Symplocos platiphylla*, ou *Stematosiphon platyphyllum*. (Pohl). A casca da raiz é muito preconizada em decocção nas febres tercãs.

(23) Carece de cuidado na administração; porque é venenosa em doses elevadas.

40. Sete Sangrias. (Minas.) *Barberina tetrandra* (Mart.) Usa-se da casca em infusão nas doses de $\frac{1}{2}$, a 1 $\frac{1}{2}$ onç. para 1 lib. d'agua a ferver: dose em que se emprega tambem a supra mencionada.

Lythraceas—41. Sete Sangrias. No Rio de Janeiro ha duas plantas com este nome, n'esta familia. (Uma é tambem chamada vulgarmente *Cuphea*):

1.º *Cuphea ingrata* (Cham. Schlecht.)

2.º *Cuphea balsamosa* (idem idem.)

«*Decocum in febribus intermittentibus egregia cum laude prædicatur.*» (Martius.)

Doses. Não asseguramos por falta de documentos positivos; somos porém informados que se emprega o decócto de toda a planta na dose de $\frac{1}{2}$ a 1 onç. para 12 onç. d'agua.

42. Pacari. *Lafoesia pacari* (St. Hil.) É um bom febrifugo, segundo alguns auctores. A *Lafoesia densiflora* (Pohl.), a *L. microphylla*, ou a *L. replicata* serão igualmente febrifugas?

Aristolochiaceas—*Mil homens*. (Em Santa Catharina, Sul de Minas e Rio Jarrinha (na Bahia, Sergipe e Pernambuco) Cipó de Jarrinha, Papo de perú (em S. Paulo, Norte de Minas e Pernambuco).

Aristolochia cymbifera (Mart.)

Aristolochia, orbiculata. (Vel.)

Usa-se da raiz em pó nas febres perniciosas, da dose de 12 a 20 grãos ao dia, e mais; e de $\frac{1}{2}$ a 1 onç. em infusão.

Rhizophoraceas—44. Mangue vermelho. *Rhizophora Mangle* (L.) Usa-se das cascas e nas folhas: a 1.ª na dose de 1 oit. a $\frac{1}{2}$ onç. em infusão contra as febres tercãs e quartãs.

Quanto a nós a sua acção febrifuga é devida ao tannino provavelmente.

Esta planta é tambem conhecida por «mangue verdadeiro, ou amarello (?) e guaparaiba.

Euphorbiaceas—45. Canudo de pita (Minas) *Mabea fistuligera*. (Mart.) Usa-se da casca que é realmente um bom febrifugo, segundo sou informado.

Além d'estas mencionaremos apenas as seguintes, de que não podemos colher dados que nos auctorisem a consideral-as como taes.

46. Avaramo. *Mimoso unguis cati*. (L) Leguminosa.

47. Flor de pavão, ou Chagas; não é nossa. É a *Poinciana pulcherrima* (L) Leguminosa da India está acclimada entre nós. A casca é gabbada nas febres tercãs.

48. Comandabyba. *Sophora occidentalis* (L) Leguminosa.

- É toxica em altas doses.
49. Juquerionano. (*Sylva da praia. Ipimboja de Pison.*) *Guilandina Bonduc* (L.) Leguminosa.
50. Fumo bravo (?) *Achyranthes corymbosa*. (L.) É uma Amarantacea. O Dr. Nicoláo Moreira a considera febrifuga.
51. Para tudo, ou paiz do padre Salerno. *Gomphrena officinalis* (Mart.) *Bragantia Vandelli* (?) S. Paulo e Minas. A raiz d'essa por anti-periodica. *Amaranthacea*.
52. Cá-Ataya. *Vandellia diffusa* (L.) *Scrophulariacea*.
53. Barrasco (Bassoura de Pison).—*Budleja australis* (Vell.) *Budleja brasiliensis* (Jacq. fils.), *Budleja connata* (Martius Reisse.) Mesma familia.
53. Bassourinha, ou Vassourinha. *Tupeica-va de Pison*. *Scoparia dulcis Vandellia prattensis*. (L.) É tambem uma *Scrophulariacea*.
55. Yquetalia—*Scrophularia aquatica* (Mart.) *Scrophulariacea*.
56. Coentro da Colonia—*Eryngium foetidum*. *Umbellifera*.
57. Uvapu-rama (?)—*Martus racemosa* (Vell.) Usa-se da casca e semente. *Myrtaea*.
58. Páo d'arco (nas provincias septentrionaes do Brasil), Ipê (nas meridionaes)—*Bignonia pentaphylla* (L.) *Bignoniacea* que tem diferentes applicações. Usa-se na dose de 1 onça da casca para 12 onças d'agua a ferver. Para tomar em 24 horas.
59. Gervão, Gerebão, Orgevão. *Verbena Jamaicensis* (L.) *Verbenacea*. Usa-se de toda a planta em infusão na dose de 4 a 6 onças por libra d'agua, para tomar nas febres durante a apyrexia.
10. Baunilha da Bahia—*Vanilla palmarum* (Sazin.) *Epidendron Vanilla* (Vell.) *Orchidacea*. Temos duvidas sobre a acção d'este medicamento como anti-febril propriamente dicto.
61. Cuieté, Coité na (Bahia).—*Crescentia Cujete* (L.) É uma *Crescentiacea*. A polpa do fructo com assucar, diz Martius, ainda não maduro, é bom para as febres estivaes.
62. Melambo, ou Malambo—*Drimys Winteri* (Mart.) *Magnoliacea*. Usa-se da casca.
- 63 Casca d'anta.—*Drimys granatensis* (L.) Rio, S. Paulo, Minas, Goyaz, Bahia. A casca d'esta *Magnoliacea* tem sido preconizada tambem.
64. Cruá—*Cucurbita ceratoceras* (Haberle), *Cucurbita odorata* (Vell.) O fructo, dizem alguns autores, é usado pelos indigenas como anti-febril. *Cucurbitacea*.
65. Páo cobra (?)—*Quassia ophiorryra*.

66. Fructeira de burro (?)—*Uvaria febrifuga* (Humboldt) *Anonacea*.

67. Verbena falso gervão—*Verbena pseudogervão* (St. Hilaire.) *Verbenacea*.

Bem se vê que ha muito ainda á fazer em prol da *Materia Medica Brasileira*; e que é com as maiores difficuldade que se póde fazer qualquer estudo sobre este ponto.

CORRESPONDENCIA

AS INJECCÖES HYPODERMICAS DE SULPHATO DE QUININA E O TETANO

Illm. Sr. Dr. Director da Gazeta Medica da Bahia—Tendo, no ultimo numero do *Jornal* que V. S. com tanta intelligencia e tão heroica perseverança dirige, lido uma observação do Dr. Odevaine de alguns casos de tetanos produzidos após a injeccão hypodermica do sulfato de quinina, e recordando-me das luzes que de V. S. pouco antes recebera, e das que podera colher de alguns autores que consultara, pareceu-me um pouco precipitada e mesmo arbitraria a explicação dada pelo medico francez aos factos por elle observados.

Desculpe o illustre Mestre se esquecendo a humilde posição de discipulo e a propria fraqueza, ousou quebrar o silencio da minha obscuridade para occupar-me de questão tão importante.

Mas como já hoje felizmente o discipulo não é, como em outros tempos, um simples automato que recebia e repetia o que se lhe confiava á memoria; e como estou intimamente convencido de que a ninguem, por menos habilitado, é tolhida a palavra no congresso de sciencia, desejo que estas linhas não traduzam mais que o desejo ardente de conhecer a verdade e de chegar á luz.

Refere o Dr. Odevaine que em diversos casos, alguns ha bem pouco succedidos, tendo empregado as injeccões subcutaneas de sulfato de quinina, a estas succedera a manifestação do tetano, e com tal violencia que em vinte horas levava á sepultura os doentes.

Até aqui não podemos, nem temos razões para duvidar; adoptamos os factos em toda a sua integridade.

Passando, porém a explicar o phenomeno, diz elle, que seria estranho não haver n'es-